



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - IFB
Campus São Sebastião

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – FIC**

Formação Inicial e Continuada em Viveiricultura,
a partir da perspectiva do enfrentamento à violência contra a mulher

Proponente
Campus São Sebastião

Eixo: Recursos Naturais

São Sebastião – DF
2018

Wilson Conciani
Reitor

Adilson Cesar de Araujo
Pró-Reitor de Ensino

Claudio Nei Nascimento da Silva
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Maria Lúcia Castilho
Coordenadora-Geral de Ensino

Campus São Sebastião:

Fernando Barbosa Vito da Silva
Diretor Geral

Luciana Brandão Dourado
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ana Paula Beserra de Sousa
Coordenadora-Geral de Ensino

Comissão de elaboração:
Diene Ellen Tavares Silva
Laura Misk de Faria Brant
Letícia Érica Gonçalves Ribeiro
Robson Caldas de Oliveira

1. Identificação do curso

1.1. Título do curso

Formação Inicial e Continuada em Viveiricultura.

1.2. Eixo Tecnológico

Recursos Naturais.

1.3. Código do curso (Guia Pronatec de Cursos FIC, 2017)

221291

1.4. Área de abrangência

São Sebastião-DF.

1.5. Local da oferta

Campus São Sebastião.

1.6. Carga horária total

200 (duzentas) horas.

1.7. Público-alvo

Mulheres de São Sebastião e região.

1.8. Nível Mínimo de Escolaridade:

Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto.

1.9. Idade mínima exigida:

16 (dezesseis) anos ou superior.

1.10. Período de realização:

Ofertas semestrais a partir do 2º semestre de 2018.

1.11. Qualificação conferida:

Formação Inicial e Continuada em Viveiricultura. O curso será promovido a partir da perspectiva do enfrentamento à violência contra a mulher. Será realizado no IFB-CSSB e terá 200 (duzentas) horas.

1.12. Número de vagas por turma

30 (trinta) vagas por turma.

2. Justificativa

Diante do quadro de violência contra a mulher no Brasil e, particularmente, em São Sebastião-DF, este projeto pretende contribuir para sua redução por meio da autonomia das mulheres, do empoderamento, do acesso à educação, da redução de desigualdades sociais e econômicas, da promoção de inclusão social, da igualdade de gênero, a partir de qualificação profissional e cidadã. A proposta também se adéqua à necessidade de se estimular o desenvolvimento local através de atividades de empreendedorismo social e com vistas à sustentabilidade ambiental, por meio da capacitação das mulheres na produção de mudas.

O projeto ora apresentado atende ao preconizado na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, a saber:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

(...)

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

(...)

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

(...)

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

(...)

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” [grifos nossos].

Assim, diante do exposto, ao atender mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio deste projeto, o Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus São Sebastião (CSSB), é elegível para a promoção de atividades de extensão em conformidade com suas demandas sociais e produtivas, isto é, contribuindo para a autonomia das mulheres, a diminuição das desigualdades e o estímulo ao desenvolvimento regional e de diminuição das desigualdades.

Sabe-se que a violência contra a mulher é um grave problema social que afeta um grande número de mulheres em todo o mundo, deixando marcas indeléveis no corpo e na alma. No Brasil, os números são alarmantes; em média, milhões de mulheres são espancadas por ano, uma a cada 24 segundos, segundo pesquisa da Fundação Perseu Abramo (2010). A pesquisa aponta ainda que cerca de 24% das mulheres brasileiras já sofreram algum tipo de violência.

De acordo com o relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Senado Federal (CPMI) de 2013, sobre a violência contra a mulher, mais de 80% dos casos de agressões são cometidos pelo parceiro (marido ou namorado); quanto à raça/etnia, 46% das mulheres agredidas são negras e pardas. O texto mostra ainda que somente um terço dessas agressões é denunciada e, dentre os motivos para essa subnotificação, estão o medo de represálias e o fato de não querer envolver a polícia (SENADO FEDERAL, 2013).

Segundo dados da Secretaria de Política para as Mulheres, a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) registrou, entre janeiro e outubro de 2011, 58.512 relatos de violência (BRASIL, 2011b, p. 17) e o Mapa da Violência (WASELFSZ, 2012) revelou que, nos últimos trinta anos, no Brasil, mais de 92 mil mulheres foram assassinadas, 43 mil somente nos últimos 10 anos. Com esses dados, o Brasil ocupa o 5º lugar entre os 84 países com maior índice de feminicídios, com uma taxa de 4,4 homicídios por 100 mil mulheres. Segundo a mesma pesquisa, o Distrito Federal ocupa o 8º lugar no ranking nacional.

Entre os anos 2007 e 2012, foram registrados 87.814 ocorrências relacionadas à Lei Maria da Penha no Distrito Federal (SENADO FEDERAL, 2013) e segundo relatório da Secretaria de Segurança Pública, em 2016 foram registrados 13.212 casos, destes, 69% em dez das 31 regiões administrativas, dentre elas São Sebastião, com índice de 3,4%. Dados que reforçam a necessidade de ações de enfrentamento à violência contra a mulher e justificam a importância deste projeto.

Concernente à Região Administrativa (RA) de São Sebastião, ela vem sendo ocupada por populações vulneráveis socialmente desde a construção de Brasília de forma desordenada e acompanhada pela devastação do Cerrado e a disposição inadequada de resíduos, tal como em outros núcleos urbanos do Distrito Federal e Entorno. Se por um lado, desde o início de sua ocupação a RA caracteriza-se pela existência de pequenos empreendimentos agrícolas e na disseminação de intervenções de agricultura urbana, por outro vem sofrendo com o crescimento de áreas degradadas de Cerrado dada a expansão urbana acelerada, culminando em muitos casos de arboviroses causadas pelo *Aedes aegypti*. São Sebastião foi a segunda RA em número de casos de dengue no DF em 2016.

No tocante à produção agrícola de São Sebastião, essa destaca-se por uma agricultura forte. O consumo de bens e serviços em São Sebastião é influenciado pela proximidade com o Paranoá (sede do Programa de Assentamento Dirigido do DF – PAD-DF) e com o município mineiro de Unaí (importante polo agrícola do Centro-Oeste). A zona rural dedica-se à produção de feijão, milho, café, hortaliças e frutíferas (CODEPLAN, 2015).

É digno de nota que melhorias públicas foram promovidas pelos governos Distrital e Federal, mas a comunidade ainda carece de melhores condições para o atendimento de suas necessidades. Neste processo de melhoria local, foi instalado o Campus São Sebastião (CSSB) do IFB, como resposta às demandas da comunidade por educação de qualidade, desenvolvimento econômico e inclusão socioprodutiva. A alta concentração de jovens, estudantes e trabalhadores em São Sebastião são aspectos contumazes da necessidade de uma maior oferta de ensino técnico e tecnológico – proposta encampada pelo IFB – algo que poderá, no médio e longo prazo propiciar a elevação, em aspectos gerais, da qualidade de vida de toda a população da cidade.

Com apoio do Governo do Distrito Federal (GDF), o IFB-CSSB iniciou suas atividades em 2011 no Centro de Múltiplas Funções e no Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo. Sua sede definitiva foi inaugurada oficialmente em dezembro de 2015. O IFB-CSSB tem atendido, além da população de São Sebastião, outras localidades do seu entorno, como as RA Jardim Botânico e Paranoá, e o Jardim ABC (Cidade Ocidental-GO).

Projetado para atender 1.200 alunos, o IFB-CSSB oferece, atualmente, dois cursos Técnicos Subsequentes: em Secretariado e em Secretaria Escolar; dois cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico: em Administração e em Secretariado; três cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras Português e Tecnologia em Secretariado; dois cursos de Formação Inicial Continuada: Auxiliar Administrativo e Monitor Infantil; e um curso Técnico Subsequente à distância: em Meio Ambiente.

Para atender às necessidades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão desses cursos, o CSSB conta com 13 (treze) salas de aula equipadas com recursos audiovisuais; espaços abertos em que são possíveis vários tipos de atividades e intervenções diferenciadas; uma biblioteca; um ginásio; um auditório e um mini auditório equipado com recursos audiovisuais; além dos espaços administrativos. Em relação aos laboratórios, o *Campus* possui um Laboratório de Multimeios Didáticos, um Laboratório de Secretariado e Secretaria Escolar e 6 (seis) Laboratórios de Informática com a média de 30 computadores em cada. Em relação aos laboratórios para atividades de ciências exatas e naturais, o CSSB conta com: um Laboratório de Física; um Laboratório de Química; um Laboratório de Biologia. Esses dois últimos ainda não estão equipados, possuindo apenas a estrutura física acima descrita. O Campus ainda dispõe dos seguintes veículos para apoio às visitas de campo: uma Van Ford Transit, 2 (dois) Ford Fiesta, um Ônibus, um Micro Ônibus e uma Caminhonete Ford Ranger.

Concernente à produção de mudas, cumpre destacar que o Brasil é um dos maiores produtores e o maior consumidor de produtos de origem florestal, notadamente para o atendimento a setores como a construção civil, a siderurgia e a indústria de papel e celulose.

Neste contexto, é importante ressaltar que apesar de sua importância, o Cerrado já perdeu cerca de 50% de sua área original em função da ação antrópica em função do aumento da produção agrícola, da atividade industrial, do crescimento populacional e da disseminação de condomínios irregulares no Distrito Federal. Assim, segundo Oliveira et al. (2016), “ações que possam recuperar e conservar as áreas remanescentes de Cerrado no bioma visando à preservação dos recursos naturais, e para isso a produção de mudas de espécies nativas é essencial”. Destarte, vem crescendo a demanda por mudas de espécies nativas do bioma Cerrado, tanto pela valorização dessas espécies como pela necessidade de recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e das Áreas de Reserva Legal (ARLs) indicadas pelo novo Código Florestal. Apesar da demanda, ainda há dificuldades em se encontrar essas mudas nos viveiros comerciais, tanto pela falta de conhecimento de como produzi-las, quanto pela dificuldade de conseguir sementes na natureza (OLIVEIRA et al., 2016).

Ademais, são variadas as plantas do Cerrado cujos frutos têm sido valorizadas comercialmente, tais como o pequi, o araticum, a gueroba, o baru, a mangaba, a faveira, a cagaita, o pacari, a mama-cadela, o jatobá-do-cerrado, entre outras. Assim, além da geração de renda a partir da produção de mudas, outras possibilidades de geração de renda podem ser estimuladas, desde a comercialização de frutos in natura até a agregação de valor com produtos como polpas congeladas, sorvete, sucos, tortas, entre outros produtos alimentícios (OLIVEIRA et al., 2016). “No âmbito social, as atividades da cadeia produtiva do setor promovem a geração de empregos e renda e, ao fixarem as populações no campo auxiliam também na melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais” (MARTINS, 2017).

Ao propor a formação de mulheres viveiricultoras, nos moldes do programa Mulheres Mil, este projeto, ao mesmo tempo que contribuirá para a recuperação e preservação do Cerrado, contribuirá para a melhoria da qualidade de vida das mulheres beneficiadas e também da comunidade de São Sebastião de uma maneira geral.

O Programa Mulheres Mil, vinculado às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi escolhido para este projeto por ser uma política pública de capacitação profissional de curta duração, que se propõe não apenas qualificar para o mundo do trabalho, mas aliar essa qualificação a uma formação que possibilite às mulheres se tornarem “sujeitos de sua própria história.” (BRASIL, 2011a, p. 27). Para isto, o programa é norteado pelas seguintes diretrizes: o acesso à educação, a redução das desigualdades sociais e econômicas das mulheres, a promoção da igualdade de gênero e o combate à violência. Como pode ser observado na Portaria no MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011:

Art. 2º O Programa Mulheres Mil constitui uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria e terá como principais diretrizes:

I - Possibilitar o acesso à educação;

II - Contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; III - Promover a inclusão social;

IV - Defender a igualdade de gênero;

V - Combater a violência contra a mulher (BRASIL, 2011).

Partimos da concepção de que uma das formas de enfrentar a violência de gênero é contribuir para autonomia financeira da mulher e para o seu

empoderamento, por isto este projeto pretende oferecer uma qualificação profissional, aliada à conscientização dos direitos da mulher e de sua importância na sociedade, contribuindo para diminuição das desigualdades de gênero e para que as mulheres de São Sebastião tenham o direito a uma vida sem violência.

Além das aulas que contemplarão temas relacionados à cidadania, gênero, Lei Maria da Penha, Saúde e Direitos das mulheres, dentre outros, serão realizadas encontros temático/culturais nas comunidades alcançadas pelo projeto, os quais contribuirão para o empoderamento, não somente das mulheres cursistas, mas também de outras mulheres da sua comunidade. Estes encontros consistem em atividades coletivas (atividades culturais, oficinas, cine debates, palestras) com as mulheres do bairro, com o objetivo de promover a auto-organização, conscientizá-las de seus direitos; empoderá-las e fortalecer o protagonismo no enfrentamento à violência de gênero.

As atividades serão conduzidas pelos grupos de pesquisa "Educação em Ciências" e "Educação e Diversidade". Criado em 2014, o Educação em Ciências ganhou corpo em 2016 por conta de demandas da comunidade do bairro Morro Azul, por meio da Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião e da Horta Comunitária Orgânica Girassol, as quais giravam em torno dos temas: Educação Ambiental, Agricultura Urbana, Agroecologia e Produção Orgânica, Controle e Monitoramento Ambiental das nascentes da bacia do Rio São Bartolomeu, Educação em Saúde, Plantas Medicinais e Intervenção do Espaço Urbano.

O Educação em Ciências já conta com cerca de 30 colaboradores envolvidos diretamente no desenvolvimento de seus projetos entre estudantes, servidores e colaboradores externos da comunidade e de instituições parceiras, algumas dessas envolvidas neste projeto. Os projetos do grupo atenderam desde seu início as comunidades dos bairros Morro Azul, Morro da Cruz, Residencial Vitória e Vila do Boa em São Sebastião, com destaque para o Núcleo de Estudos Agroecológicos de São Sebastião (NEA), aprovado na Chamada MCTI/MAPA/CNPq nº 02/2016, que suportará as atividades de campo desta proposta. Em 2017, por meio do NEA, está planejada a expansão das atividades a outros bairros da cidade em ações de educação ambiental, recuperação de áreas degradadas e estímulo à agricultura urbana, bem como ao atendimento das regiões agrícolas de São Sebastião com foco no apoio à produção orgânica e no compartilhamento de boas práticas.

Por sua vez, o grupo de pesquisa "Educação e Diversidade" tem desenvolvido projetos e ações de extensão que têm contribuído para a formação em gênero, para o combate ao racismo e ao machismo.

Dentre estes projeto é importante destacar o projeto "Gênero e raça: diálogos para a diversidade" que têm discutido com estudantes, por meio de oficinas, cine debates e palestras, questões relacionadas às práticas discriminatórias na escola; raça e a subalternidade; identidade negra no Brasil; gênero; violência no namoro; violência doméstica, dentre outras.

O projeto "Ações de enfrentamento à violência contra a mulher em São Sebastião", contemplado no Edital do PROEXT/2015, desenvolveu entre 2015 e 2016 diversas ações na comunidade de São Sebastião, dentre elas:

- a) capacitação de 15 estudantes do curso de Licenciatura em Letras nas temáticas de gênero;
- b) realização de oficinas sobre gênero e violência no namoro em três escolas de Ensino Médio, com mais de 360;
- c) palestras, cine debates e oficinas sobre gênero e violência contra a mulher em três escolas de EJA, para cerca de 200 estudantes e em três Institutos Federais para mais de 400 estudantes de cursos técnicos e PROEJA.
- d) três caminhadas, com panfletagem, pelo fim da violência contra a mulher: uma em São Sebastião, duas no Gama, alcançando um número muito grande de pessoas.
- e) 20 Encontros Temáticos em 2015 e 2016, alcançando diretamente 36 mulheres do Assentamento 1º de Julho e seus filhos e filhas, 48 crianças e cerca de 80 mulheres do Vila do Boa e seus filhos e filhas, mais de 100 crianças.

Vale destacar que no ano de 2016 o grupo de pesquisa "Educação e Diversidade" realizou a Semana da Consciência Negra e a Semana de ativismo pelo fim da violência contra a mulher; iniciou o projeto de PIBIC "Estética do cabelo Afro", que visa despertar o empoderamento das mulheres negras. Em março deste ano, organizou a "I Jornada Vozes Femininas em São Sebastião", com diversas atividades voltadas para as mulheres. Além disto, desde fevereiro, o programa "Gênero e Educação Popular: ações pedagógicas, pesquisa e extensão" tem desenvolvido mensalmente encontros temático/culturais com as mulheres do Acampamento Tiradentes.

A partir do exposto, podemos sumarizar os seguintes benefícios às mulheres, à São Sebastião e à atuação do IFB-CSSB no desenvolvimento do projeto:

- a) Diminuição das desigualdades de gênero e da violência contra as mulheres;
- b) Autonomia financeira de mulheres em condições de vulnerabilidade social e o estímulo a iniciativas de cooperativismo e empreendedorismo;
- c) Desenvolvimento ambiental, social, cultural, educacional e econômico para a região;
- d) Recuperação de áreas degradadas e manejo sustentável;
- e) Difusão por meio do IFB de ações de extensão e ensino voltados para a educação ambiental, relações de gênero, valorização cultural, práticas agroecológicas, entre outras.
- f) Desenvolvimento de conhecimentos técnicos e práticas pedagógicas que possam ser replicadas em outros locais;
- g) Formação de multiplicadores dos conhecimentos adquiridos nos temas a serem trabalhados nos projetos;
- h) Formação integral dos alunos e servidores do IFB-CSSB, e da comunidade envolvida.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Formar de mulheres para que tenham a oportunidade de serem incluídas social e economicamente por meio da produção de mudas em viveiros, dar instrumentos para que se empoderem para o enfrentamento da violência e o exercício da cidadania, e promover melhorias socioeconômicas em sua vida e de sua comunidade.

3.2. Objetivos específicos

- a) Ampliar o debate e a compreensão, por mulheres de comunidades vulneráveis de São Sebastião, sobre as relações de gênero e suas implicação no enfrentamento à violência contra a mulher, bem como proporcionar a autonomia da mulher por meio da qualificação profissional em viveiricultora, envolvendo temas como práticas em agricultura urbana, agroecologia, cooperativismo e empreendedorismo;
- b) Tornar o campus de São Sebastião um espaço de referência para atividades de ensino, pesquisa e extensão cujo foco esteja no empoderamento de mulheres e em sua inclusão socioproductiva;
- c) Implantar um viveiro de mudas que, além de apoiar as atividades desta proposta, servirá para a formação permanente de viveiricultoras junto ao Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA) de São Sebastião;
- d) Intervir em regiões degradadas de reflorestamento com as mudas produzidas pelas mulheres;
- e) Promover atividades e eventos nos temas do projeto com a comunidade de São Sebastião, em parceria com o movimento social organizado.

4. Perfil Profissional de Conclusão do Curso

O concluinte desse curso deverá ser capaz de:

- a) Planejar, implantar e monitorar viveiros;
- b) Preparar solo e substratos para plantio;
- c) Selecionar matrizes e utilizar técnicas de propagação de sementes e mudas. Realiza manejo e tratamentos fitossanitários;
- d) Instalar e operar sistemas de irrigação;
- e) Trabalhar técnicas de construção e manutenção de estruturas para cultivo protegido;
- f) Comercializar a produção com base no cooperativismo;
- g) Ter noções sobre empreendedorismo e requisitos para o desenvolvimento de negócios;
- h) Atender a legislação vigente no que se refere à produção de mudas, segundo os preceitos ambientais e de higiene e segurança;
- i) Promover o uso racional dos recursos naturais, especialmente a água, e de energia disponíveis, de forma a minimizar o impacto ao meio ambiente;
- j) Aplicar formas de produção comprometidas com a biodiversidade e a sustentabilidade humana.
- k) Trabalhar em equipe de forma harmoniosa e colaborativa.
- l) Mitigar a produção de resíduos, aproveitando-os na produção;
- m) Ter noções sobre a operação de atividades com o uso de softwares, aplicativos e ferramentas de pesquisa e comunicação para apoiar o trabalho;
- n) Analisar e interpretar documentos relacionados aos temas abordados no curso e elaborar formulários, relatórios, apresentações e outras produções textuais ou informacionais relacionadas com sua atuação profissional e o enfrentamento à violência contra as mulheres;
- o) Identificar-se como cidadão responsável no exercício de seus direitos e deveres, pautado pela ética diante das diferentes circunstâncias da vida cotidiana e com senso de pertencimento a uma comunidade;
- p) Identificar o processo histórico da luta pelos direitos das mulheres e entender a legislação relacionada aos direitos da mulheres;
- q) Conhecer a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres;
- r) Desenvolver, em suas práticas cotidianas e em sua atuação profissional, ações voltadas à proteção aos seus direitos enquanto cidadã e mulher e dos demais mulheres na sociedade, observando e enfrentando situações de risco ou violência e dando encaminhamento às instituições competentes.

5. Organização Curricular

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
<p>Empreendedorismo, cooperativismo e sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de empreendedorismo e cooperativismo; • Formas de inserção no mercado de trabalho; • Características de um empreendedor; • Noções de comercialização, economia solidaria e comércio justo solidário; • Informações fiscais e tributárias; • Noções de demonstração do produto final; • Discussão de projeto técnico de um empreendimento relacionado ao curso; • Sustentabilidade; • Sociedades sustentáveis; • Urbanização; • Educação Ambiental; • Principais documentos nacionais e internacionais; • O mundo do trabalho e a geração de renda a partir da produção sustentável; • Responsabilidade socioambiental; • Produção e consumo sustentáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos do empreendedorismo; • Aproveitar as oportunidades de negócios; • Desenvolver o plano de negócios de empresas; • Apoiar o desenvolvimento de negócios sustentáveis; • Conhecer os conceitos básicos da confecção de um projeto de empreendimento comercial, baseado no cooperativismo; • Conhecer os princípios do desenvolvimento sustentável. • Compreender conceitos de sustentabilidade do meio ambiente; • Relacionar a sustentabilidade ambiental com o setor produtivo e a influência; • Analisar os distintos territórios e sua relação com os ecossistemas, a produção agrícola e o ciclo de resíduos. 	<p>BROTTO, F. O. Jogos cooperativos. São Paulo: Cooperação. 1999.</p> <p>CARNEIRO, P. P. Cooperativismo: o princípio cooperativo e a força existencial-social do trabalho. 1. ed. Belo Horizonte: FUNDEC, 1981.</p> <p>DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002. 126p.</p> <p>TREGOE, B. B. et al. Visão empresarial na prática. Campus. Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável Porto Alegre, UFRGS 1998, 110 p.</p> <p>BOFF, L. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. 3ªed. Rio</p>

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
			de Janeiro: Garamond, 2002. SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec. 1994.
Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Windows e BrOffice; • Uso de periféricos; • Noções de softwares aplicativos, aplicabilidade, recursos disponíveis; • Utilização dos aplicativos e recursos do sistema operacional; • Salvamento de Arquivo; • Edição e formatação de texto, parágrafo e página; • Inserção de objetos • Estruturação de texto: títulos e índices; • Manipulação de planilha eletrônica; • Uso de fórmulas, gráfico e funções matemáticas básicas; • Compactação e descompactação de arquivos; • Utilização de antivírus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Operar os sistemas operacionais utilizados no mercado, aplicativos e utilitários; • Elaborar documentos de texto dando-lhes formatações específicas, tais como e-mails, relatórios e formulários; • Inserir objetos tais como tabelas, figuras, gráficos, imagens e diagramas em documentos; • Elaborar planilhas de cálculo; • Elaborar apresentações; • Localizar e atualizar documentos já editados; • Realizar pesquisas na Web; • Se comunicar por meio de e-mails ou softwares de mensagens instantâneas. 	<p>BRITO, R. P. Curso Essencial. Power Point 2007. Dgerati, 2006.</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8ª edição. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>COSTA, E. A. BrOffice.org: Da teoria à prática. Brasport, 2007.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0. Guia prático de aplicação. Érica, 2006.</p>

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
Ética, cidadania, trabalho e relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de ética e moral; • Conceitos de Democracia e Cidadania; • Exemplos de práticas de cidadania; • Como os valores são apropriados pelos sujeitos; • A formação ética e as relações interpessoais; • A dimensão comunitária das pessoas; • Legislação do trabalho e direitos do trabalhador; • Conceitos de responsabilidade social; • Conceito de motivação; • Conceito e tipos de liderança; • Comunicação corporativa; • Trabalho em equipe: natureza, dinâmica, avaliação e formação de equipes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como cidadão responsável no exercício de seus direitos e deveres; • Agir de forma ética diante das diferentes circunstâncias da vida cotidiana; • Desenvolver senso de pertencimento a uma comunidade; • Desenvolver a liderança de pessoas por meio do exemplo positivo; • Trabalhar em equipe de forma harmoniosa e colaborativa. 	<p>BOFF, L. Ética da vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.</p> <p>CHAPMAN, E. N. Relações Humanas na Pequena Empresa: Desenvolvendo Habilidades Interpessoais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.</p> <p>DEL PRETTE, A. ; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>DEMO, P. Cidadania Pequena: fragilidades e desafios do associativismo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>ROITMAN, A. O Desafio Ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p> <p>SANTOS, B. S. (org.). Conhecimento Prudente para uma Vida Decente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado. Porto: Afrontamento, 2003.</p>
Leitura e produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da comunicação; • Diferenças entre a língua escrita e língua falada; • A diferença entre texto e contexto; • Tipos de textos (composição) x gêneros textuais; • Termos técnicos relacionados ao curso; • Apropriação e ampliação de vocabulário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher o que deve ser lido; • Empregar adequadamente recursos de leitura, análise e interpretação de texto; • Reconhecer a significação das palavras no contexto; • Identificar formas diversas para interpretar textos; • Reescrever textos; 	<p>AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 3ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2010.</p> <p>FAULSTICH, E. L. Como ler, entender e redigir um texto. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FERREIRA, R. M.; LUPPI, R. A. F. Correspondência comercial e oficial: com técnicas de redação. 15ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para</p>

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição técnica: descrição de objeto e descrição de processo; • Leitura, análise e escritura de textos de diversos gêneros. • Uso da língua portuguesa em diferentes contextos e circunstâncias sociais. • Construção dos sujeitos sociais na e pela linguagem. • Gramática aplicada ao texto. • Pontuação e acentuação. • Elaboração de documentos oficiais e comerciais. • Conversação em língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características de diversos gêneros textuais; • Empregar adequadamente os recursos linguísticos; • Desenvolver e empregar técnicas para geração de idéias e confecção de textos; • Saber os trechos mais importantes a serem destacados em resumos; • Identificar e construir diversos tipos de textos técnicos, comerciais, oficiais. • Elaborar cartas e e-mails. • Utilizar as formas de tratamento na elaboração de documentos técnicos. 	<p>entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Rio de Janeiro: Globo, 1974.</p>
<p>Empoderamento e enfrentamento a violência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação e direitos da mulher; • Lei Maria da Penha; • Discussão de gênero e inclusão social; • Corpo, saúde e meio ambiente; • SUS para as mulheres; • Controle social. • Encontros temáticos e culturais nas comunidades; • Cine debates sobre a violência contra a mulher; • Roda de conversa sobre histórias de vida; • Rede de apoio às mulheres vítimas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o processo histórico da luta pelos direitos das mulheres; • Entender a legislação relacionada aos direitos da mulheres; • Conhecer a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, • Desenvolver, em suas práticas cotidianas e em sua atuação profissional, ações voltadas à proteção aos seus direitos enquanto cidadã e mulher e dos das demais mulheres na sociedade, observando e enfrentando situações de risco ou violência e dando encaminhamento às 	<p>ALVIM, S. F.; SOUZA, L. Homens, mulheres e violência. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2004.</p> <p>BARSTED, L. L. Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. p. 119-137.</p> <p>BRASIL. Lei Maria da Penha: Lei nº 11.340. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulher, 2006.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulher, 2007.</p>

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
	violência; • Autocuidado.	instituições competentes.	CAMARGO, M.; AQUINO, S. Redes de cidadania e parcerias: enfrentando a rota crítica. IN: Programa Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher – O Plano Nacional: diálogos sobre violência doméstica e de gênero: construindo políticas públicas. Brasília, 2003 DAY, V. P. et. al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Revista de Psiquiatria. Rio Grande do Sul: SPRS, n. 25, Abril, 2003.
Práticas de produção de mudas	<ul style="list-style-type: none"> • Preparo das sementes; • Preparo de substrato; • Enchimento de tubetes; • Semeadura; • Cuidados diários (irrigação e controle de pragas); • Repicagem; • Rustificação; • Plantio definitivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, selecionar e empregar tecnologias apropriadas para implantação e manutenção de viveiros; • Identificar locais para implantação de viveiros que apresentem as características adequadas de abastecimento de água, relevo, luminosidade, incidência de ventos e facilidade de acesso; • Dominar o processo produtivo de um viveiro, desde a escolha, colheita, secagem e armazenamento de sementes, preparo do substrato, semeadura, repicagem, formação de canteiros, capina, prevenção e combate às pragas e doenças, manejo dos saquinhos, irrigação, rustificação, até o transporte e plantio 	CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. FRANÇA, F. S. Problemática de viveiro e produção de mudas. Piracicaba, DS/ESALQ/USP, 1984. 66p. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Viveiros Educadores: plantando vida. Brasília: MMA, 2008. NUTTALL, C. Agrofloresta para crianças. Uma sala de aula ao ar livre. Lauro de Freitas: Instituto de Permacultura da Bahia, 1999. PAIVA, H. N.; GOMES, J. M. Viveiros

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
		<p>das mudas em campo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar as atividades e usar máquinas, implementos e ferramentas agrícolas. 	<p>Florestais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. PINA-RODRIGUES, F. C. M. (Coord.) Manual de análise de sementes florestais. Campinas, 1988. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças. Nobel, 1994.</p>

5.1. Estrutura do Curso FIC:

- a) 3 (três) ofertas semestrais entre agosto de 2018 e dezembro de 2019;
- b) Segundas, quartas e sextas-feiras, semanalmente, em turma única com 30 (trinta) estudantes, entre 8:00 às 12:00;
- c) Outros dias e horários poderão ser previstos de acordo com a conveniência e oportunidade, principalmente para fins de reposição e antecipação de aulas, cumprimento de carga horária do Curso e participação em eventos, visitas técnicas e atividades de campo;
- d) Serão respeitados os períodos de recesso escolar na execução do Curso;
- e) O Curso será presencial, com carga horária de 200 (duzentas) horas.
- f) O Curso foi concebido para que haja a atuação dos envolvidos para o acompanhamento da inserção socioproductiva das mulheres e os conhecimentos adquiridos para o enfrentamento da violência;
- g) Serão realizadas atividades para exposição da produção das alunas ao longo do Curso, preferencialmente nos eventos a serem promovidos pelo IFB;
- h) Comporá o Curso os eventos de abertura e encerramento.

5.2. Carga horária

Componente	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
Empreendedorismo, cooperativismo e sustentabilidade	40	33,33
Informática	20	16,67
Ética, cidadania, trabalho e relações interpessoais	40	33,33
Empoderamento e enfrentamento a violência	40	33,33
Leitura e produção de textos	20	16,67
Práticas de produção de mudas	80	66,67
Total	240	200

6. Metodologia

6.1. Locais de realização

As atividades do projeto e o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) serão realizado nos seguintes locais:

- a) IFB-CSSB: realização de aulas teóricas e práticas nas salas de aula, laboratórios e viveiro;
- b) Horta Girassol: aulas práticas de agricultura orgânica;

- c) Viveiro do Lago Norte e Viveiro de Planaltina: aulas práticas sobre produção de mudas;
- d) Atividades extra-curriculares: realização de visitas técnicas em espaços e instituições no DF que atuem nos temas do projeto e participação em eventos;
- e) Encontros temático/culturais nas comunidades alcançadas pelo projeto, os quais contribuirão para o empoderamento, não somente das mulheres cursistas, mas também de outras mulheres da sua comunidade. Estes encontros consistem em atividades coletivas (atividades culturais, oficinas, cine debates, palestras, mutirões de plantio) com as mulheres do bairro, com o objetivo de promover a auto-organização, conscientizá-las de seus direitos; empoderá-las e fortalecer o protagonismo no enfrentamento à violência de gênero; e conscientizá-las sobre a conservação do Cerrado.

6.2. Recursos Humanos, Seleção e Acolhimento

- a) Será organizada oficina com os instrutores do projeto e demais parceiros visando ao alinhamento conceitual para o Curso FIC ora proposto. Nesse encontro serão também debatidos os aspectos relativos à operacionalização do curso, as abordagens pedagógicas e os mecanismos de monitoramento e controle.
- b) Serão promovidas ações para divulgação do curso e recepção de inscrições em comunidades de São Sebastião. Adicionalmente, serão recepcionadas inscrições no IFB-CSSB.
- c) Para cada oferta, será realizada Chamada Pública na qual as 30 (trinta) primeiras inscritas por ordem de chegada, poderão se matricular no Curso FIC. As demais inscritas serão classificadas em lista de espera, de acordo com a ordem de chegada.
- d) Para fins de combate à evasão, os colaboradores envolvidos no projeto atuarão em articulação com os profissionais da Assistência Estudantil do IFB-CSSB.

6.3. Componentes curriculares

Os componentes curriculares terão 80, 40 e 20 horas, sendo que os de 80 horas terão 4 aulas semanais de 50 minutos cada; as de 40 horas terão 2 aulas semanais; e as de 20 horas terão 2 aulas semanais, onde o componente de Informática compreenderá a primeira metade do semestre e o de Leitura e produção de texto, a segunda metade.

6.4. Realização de atividades nas comunidades e divulgação do Curso FIC

Promoção, ao longo de todo o período do projeto, de atividades de empoderamento e enfrentamento à violência, práticas agroecológicas e educação ambiental, em comunidades de São Sebastião, cujo público-alvo são mulheres.

Essas atividades são variadas e contam com encontros temáticos, os quais são compostos de apresentações culturais; cine debates sobre a violência contra a mulher; rodas de conversa sobre histórias de vida; oficinas sobre direitos e redes protetivas; oficinas de autocuidado e de saúde; oficinas de aproveitamento de

materiais recicláveis e resíduos alimentares para a produção de pufes e sabões; compostagem e minhocário; produção de alimentos cristalizados de sobras de culturas; mutirões de plantio e recuperação de áreas degradadas e de implantação de sistemas agroflorestais; oficinas sobre sementes do Cerrado e produção de mudas; entre outras.

7. Recursos

7.1. Recursos Humanos do IFB-CSSB e parceiros

Componente Curricular	Áreas de Formação
Empreendedorismo, cooperativismo e sustentabilidade	Ciências Agrárias, Direito, Contabilidade, Gestão, Matemática, Sociologia, Artes, Biologia, Geografia, Meio Ambiente, Química, Saúde e áreas afins
Informática	Física, Informática, Matemática e áreas afins
Ética, cidadania, trabalho e relações interpessoais	Direito, Geografia, Gestão, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Saúde Sociologia e áreas afins
Empoderamento e enfrentamento à violência	Direito, Geografia, Gestão, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Saúde Sociologia e áreas afins
Leitura e produção de textos	Letras
Práticas de produção de mudas	Biologia, Saúde, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal Meio Ambiente, Química, Pedagogia e áreas afins

7.1.1. Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião

Prof.^a Esp. Camila Lago de Souza

Prof.^a Me. Darlene Almada Oliveira Soares

Prof.^a Me. Gizele Fernanda Abdon Júlio

Prof. Me. Guilherme Capistrano dos Santos Stanzani

Prof. Esp. Jefferson Sampaio de Moura

Prof.^a Esp. José Geraldo Felipe da Silva

Prof.^a Me. Laura Misk de Faria Brant

Prof.^a Esp. Leonardo Pessoa Rodrigues Gomes

Prof.^a Me. Leticia Érica Gonçalves Ribeiro

Prof. Me. Nilzélia Maria da Silva Oliveira

Prof. Dr. Pedro Henrique Isaac Silva

Prof. Dr. Robson Caldas de Oliveira

Prof. Esp. Rosemeire Cardoso de Albuquerque

Prof.^a Tereza Bernardette Salles Ramos

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Ribeiro de Carvalho Bueno

7.1.2. Horta Comunitária Orgânica Girassol

Hosana Alves do Nascimento

7.1.3. Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina

Me. Patrícia Sedrez da Rosa e Silva

Prof.^a Dr.^a Paula Petracco

Prof.^a Dr.^a Patricia Dias Tavares

7.1.4. Instituto Federal de Goiás - Campus Luziânia

Me. Norma Esther Negrete Calpiñeiro

7.1.5. Viveiro do Lago Norte

Prof.^a Adriana Morbeck Esteves

7.1.6. Técnicos Administrativos do IFB-CSSB

Servidor	Função
Alexandre Rodrigues Barbosa	Assistente de Alunos
Beatriz Fernanda Rosa Firmino	Assistente de Alunos
Danielle Oliveira Valverde	Assistente de Alunos
Marcos Venicius de Oliveira Silva	Assistente Social
Suzane Santos Marques	Pedagoga
Vera Lúcia Rial Gerpe	Psicóloga

7.2. Recursos Materiais

7.2.1. Infraestrutura, Equipamentos e Locais de Realização do Curso

Quantidade	Descrição do Item
Sala de Aula do IFB-CSSB	
40	Carteiras
01	Computador
01	Datashow
01	Quadro branco
Biblioteca do IFB-CSSB	
1603	Diferentes títulos e acesso às demais bibliotecas dos campi do IFB

Quantidade	Descrição do Item
	pelo Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SIBIFB)
Aulas práticas no IFB-CSSB	
01	Laboratório de Informática
01	Laboratório de Biologia, Ambiente e Saúde
01	Horto do Núcleo de Estudos Agroecológicos
01	Viveiro do Núcleo de Estudos Agroecológicos
02	Cisternas de 25 mil L
-	Ferramentas, insumos, sementes e mudas, por meio do Núcleo de Estudos Agroecológicos
Aulas práticas por meio de parcerias	
01	Horta Comunitária Orgânica Girassol em São Sebastião
01	Viveiro do Lago Norte
01	Viveiro do Curso de Agroecologia do <i>Campus Planaltina</i>

8. AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A avaliação constituirá diferentes atividades que objetivam avaliar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a aprendizagem das cursistas, de acordo com o proposto neste Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada em Viveiricultura. A avaliação possui um caráter contínuo que será verificado pela participação e vivência do aluno ao longo do processo, em atividades realizadas individual e coletivamente em sala de aula e nas atividades práticas no viveiro e em outros espaços didáticos.

A avaliação poderá ser composta por critérios qualitativos e quantitativos, com os primeiros se sobressaindo sobre os segundos, conforme os conteúdos trabalhados no curso e aos aspectos relacionados ao empoderamento das mulheres para o enfrentamento à violência, aos atendimentos da assistência estudantil que se fizerem necessários para o acesso e a permanência das cursistas, ao acompanhamento de sua inserção socioproductiva e ao trabalho pedagógico desenvolvido. As atividades de recuperação serão realizadas ao longo do curso.

A estudante será avaliada pela frequência mínima exigida de 75% no Curso e pelo desenvolvimento das atividades propostas. Será aprovada a estudante que cumprir a frequência mínima obrigatória e alcançar média igual ou superior a 5,0 de 10,0 pontos disponíveis para cada componente curricular.

9. CERTIFICADOS

O curso de **Formação Inicial e Continuada em Viveiricultora**, confere às concluintes aprovadas em todos os componentes curriculares e com atendimento à frequência mínima exigida, o **Certificado de Conclusão de 200 (duzentas) horas de curso emitido pelo Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião (IFB-CSSB)**.

A formação da profissional Viveiricultora por este curso está associada à ocupação 6220-15 (trabalhador na plantação de mudas e sementes) da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, conforme o Guia Pronatec de Cursos FIC (2016).

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Brasília: Setec, 2011.

_____. Ministério da Educação. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília: Setec, 2011a.

_____. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de cursos FIC**. 4 ed. Brasília: Setec, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2017.

_____. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: SPM, 2011b.

BRANT, L. M. F. **Implantação do Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA) de São Sebastião-DF**: proposição para o desenvolvimento de práticas agroecológicas no espaço urbano e de promoção da saúde. Projeto aprovado na Chamada MCTI/MAPA/CNPq nº 02/2016 - Implementação e ou manutenção de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica em Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B1a0lofzypKneW9ISHVTMHpfZ1k/view?usp=sharing>>.

CODEPLAN. Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD – 2015/2016 São Sebastião**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/PDAD_Sao_Sebastiao_2016.pdf>. Acesso em: 04 set. 2016.

CODEPLAN. Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais . **O Mercado de Produtos Orgânicos: Mecanismos de Controle**, 2015. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2015/07%20-%20Julho/O%20Mercado%20de%20Produtos%20Org%C3%A2nicos_2015.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2016.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Violência doméstica e violência de gênero**. Disponível em: <<http://csbh.fpabramo.org.br/galeria/violencia-domestica>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

GÓES, A. C. P. **Documentos 64: Viveiro de mudas: construção, custos e legalização**. 2. ed. Macapá: Embrapa Amapá, 2006.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Portaria Normativa nº 005, de 31 de agosto de 2016**. Regulamenta a utilização do Cartão BB Pesquisa. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3285/PORTARIA%20NORMATIVA_005_R egulamento_cartao_BB_Pesquisa.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília de 2014**. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/POL%C3%8DTICA%20DE%20ASSI ST%C3%8ANCIA%20ESTUDANTIL333.pdf>>.

MACEDO, A. C.; KAGEYAMA, P. Y.; COSTA, L. G. S. **Produção de mudas em viveiros florestais espécies nativas**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, Fundação Florestal, 1993.

MARTINS, L. T. C. **Como montar um viveiro de mudas florestais**. SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=>

0ahUKEwig_uqOmcDUAhXIjZAKHTGVBnwQFggqMAE&url=https%3A%2F%2Fwww.sebrae.com.br%2Fappportal%2Freports.do%3Fmetodo%3DrunReportWEM%26nomeRelatorio%3DideiaNegocio%26nomePDF%3DViveiro%2520de%2520mudas%2520florestais%26COD_IDEIA%3D61787a51b9105410VgnVCM1000003b74010a____&usg=AFQjCNENIcxay1ONzRwWgCZFLYHxVxkdOw&cad=rja>. Acesso em: 15 mar. 2017.

OLIVEIRA, M. C.; OGATA, R. S.; ANDRADE, G. A.; SANTOS, D. S.; SOUZA, R. M.; GUIMARÃES, T. G.; SILVA JÚNIOR, M. C.; PEREIRA, D. J. S.; RIBEIRO, J. F. **Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado**. Brasília: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2016.

OLIVEIRA, M. C.; PEREIRA, D. J. S.; RIBEIRO, J. F. **Viveiro e produção de mudas de algumas espécies arbóreas nativas do Cerrado**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005.

RIBEIRO, L. E. G. **A qualificação profissional e cidadã: um estudo do Programa Mulheres Mil, a partir da experiência do Instituto Federal de Goiás, Campus de Luziânia**. UnB, 2013 (Dissertação de mestrado)

ROSA, S. (Org.). **Mulheres mil: do sonho à realidade = Thousand women : making dreams come true = Mile femmes : du revê à la réalité**. Brasília : Ministério da Educação, 2011.

SENADO FEDERAL. **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência contra a Mulher no Brasil: Relatório Final**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/relatorio-final>>. Acesso em : 16 ago. 2013.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012: Atualização – Homicídios de Mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: CEBELA & FLACSO, 2012.